

REVISTA DE ARQUEOLOGIA

Volume 30 No. 1 2017

CRONOLOGIA E MUDANÇA CULTURAL NA RDS AMANÃ (AMAZONAS): UM ESTUDO SOBRE A FASE CAIAMBÉ DA TRADIÇÃO BORDA INCISA¹

Jaqueline Gomes²

A tradição Borda Incisa envolve um debate intenso entre os pesquisadores por uma série de motivos, entre os quais podemos listar, a grande variabilidade estilística e morfológica das cerâmicas, sua ampla distribuição geográfica e sua associação aos contextos de terra preta. Na Amazônia Central, o período relacionado às ocupações dessa tradição é considerado de adensamento populacional e quando as mudanças nas paisagens são mais intensas, associadas aos falantes de línguas Arawak, que teriam desenvolvido um sistema regional multiétnico com circulação de cerâmicas e compartilhamento de uma mesma cosmologia baseada na ocupação de aldeias circulares.

A Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS) Amanã, área focal dessa pesquisa, é uma Unidade de Conservação (UC) localizada na porção central do Estado do Amazonas, abrangendo partes dos municípios de Coari, Uarini, Maraã e Barcelos. O objetivo da dissertação foi contribuir para a construção de uma história cultural do Lago Amanã e para a compreensão de sua antiga e intensa ocupação pré-colonial, e, em última instância, oferecer informações para a elaboração do plano de gestão da UC. A fase Caiambé vinculada à tradição Borda Incisa foi o recorte de análise. A partir do refinamento de suas características estilísticas e contextuais, procurou-se compreender seus significados no quadro cronológico da Amazônia Central e suas relações com os complexos culturais anteriores e posteriores a ela.

A dissertação está estruturada em cinco capítulos. O primeiro apresenta a área de pesquisa, com a caracterização ecológica e histórica da RDS Amanã. Sobre o desenvolvimento das pesquisas arqueológicas e seus objetivos, procurei situá-las no espectro de arqueologias de base comunitária. Um diagnóstico entre as comunidades participantes foi desenvolvido para traçar um perfil de como os moradores se relacionam com os vestígios arqueológicos, com a perspectiva de subsidiar ações específicas de gestão comunitária. A partir disso, sugiro que as ocupações recentes da RDS Amanã remetem a processos de continuidade marcados nas paisagens, e são exploradas as maneiras como os moradores percebem e significam os vestígios e a pesquisa arqueológica, o que envolve processos de autodefinições e diferentes graus de alteridade com o passado indígena local.

No capítulo II, é oferecida uma contextualização das informações arqueológicas disponíveis, com um breve histórico das pesquisas de forma mais ampla sobre a região

¹ Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Arqueologia do Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo (PPGARq-MAE/USP) em outubro de 2015, sob orientação do Prof^o Dr^o Eduardo Góes Neves.

² Mestra em Arqueologia pelo Programa de Pós-graduação do Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo, pesquisadora do Laboratório de Arqueologia dos Trópicos e pesquisadora associada do Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá (IDSM). A pesquisa teve apoio logístico e financeiro do Instituto Mamirauá, ainda a concessão de bolsa de estudos do CNPq. Email: jaquelinegomes06@gmail.com.

do médio Solimões e rio Japurá, de modo a expor a sequência cultural conhecida para a região. Em seguida, são expostos os dados disponíveis para outras áreas da Amazônia Central, um quadro cronológico construído através das informações geradas pelo Projeto Amazônia Central que ofereceu uma revisão e construção de novos modelos de ocupação da região, relacionados a dois principais troncos linguísticos: Arawak e Tupi. Por fim, as informações arqueológicas do Lago Amanã são apresentadas de modo detalhado, para evidenciar as singularidades dos contextos locais.

Na pesquisa empreendemos o mapeamento e escavação para inferência de forma, tamanho e composição de quatro sítios arqueológicos, além da coleta de amostras cerâmicas e urnas inteiras. No terceiro capítulo apresentamos os resultados dessas investidas de campo, detalhando os contextos dos sítios cerâmicos a céu aberto: I) Cacoal do Amanã e São Miguel do Cacau, ambos de habitação que apresentam camadas de terra preta e depósitos claramente domésticos, além de abrigarem setores específicos para a deposição de urnas; II) Monte Sinai e Kalafate, sítios de pequenas dimensões, compostos basicamente por urnas depositadas no solo argiloso natural da região, como procuramos demonstrar, sendo exclusivamente funerários. Esses contextos em Amanã foram relacionados à fase Caiambé; são discutidas funcionalidades distintas desses sítios, bem como as datações obtidas, que indicam a contemporaneidade dos assentamentos em torno século VII d.C.

O capítulo IV foi dedicado à caracterização da variabilidade das cerâmicas dos sítios Cacoal e São Miguel do Cacau. Primeiramente é exposta a metodologia aplicada na análise, em seguida a amostra, e, por fim, os resultados alcançados, visando traçar um perfil dos aspectos tecnológicos observados no material. Na parte final, estão reunidas as informações sobre as urnas funerárias com objetivo de expandir a caracterização das cerâmicas da fase Caiambé a partir de objetos inteiros e um contexto de uso e deposição específicos. Um grande esforço foi demandado para o desenvolvimento de uma ficha de análise dos elementos gráficos da decoração. A intenção foi oferecer uma alternativa para o tratamento desses aspectos em amostras compostas por fragmentos e ainda pouco explorados nas análises que buscam uma caracterização básica das amostras cerâmicas. Ainda que não tenham sido realizados exercícios interpretativos, a aplicação da ficha demonstrou como o estudo de fragmentos também podem oferecer informações relevantes para o estudo das artes ameríndias pré-coloniais.

O quinto e último capítulo é uma síntese sobre a fase Caiambé e seus significados históricos e sociais na história de ocupação humana na RDS Amanã, explorando alguns dos resultados apresentados nos capítulos anteriores, a saber, a contemporaneidade de assentamentos, os sítios com diferentes funções e os aspectos híbridos na tecnologia de produção cerâmica. Com base nisso, sugere-se que a fase Caiambé no lago Amanã representa o ápice da ocupação integral de um território, com a formação de diferentes aldeias e espaços públicos e rituais. Procuramos destacar um aspecto fundamental no contexto de uma unidade de conservação de uso sustentável, que é considerar a profundidade cronológica das ações humanas sobre as paisagens atuais. A principal contribuição do trabalho é demonstrar que, durante a fase Caiambé, uma paisagem simbólica e cultural parece estar se formando em torno do lago Amanã, índice de um modo específico de ocupação relacionado a populações Arawak, que deixou marcas profundas o suficiente para influenciar as estratégias contemporâneas de manejo e sustentabilidade.

Palavras-chave: Fase Caiambé; Tradição Borda Incisa; RDS Amanã.